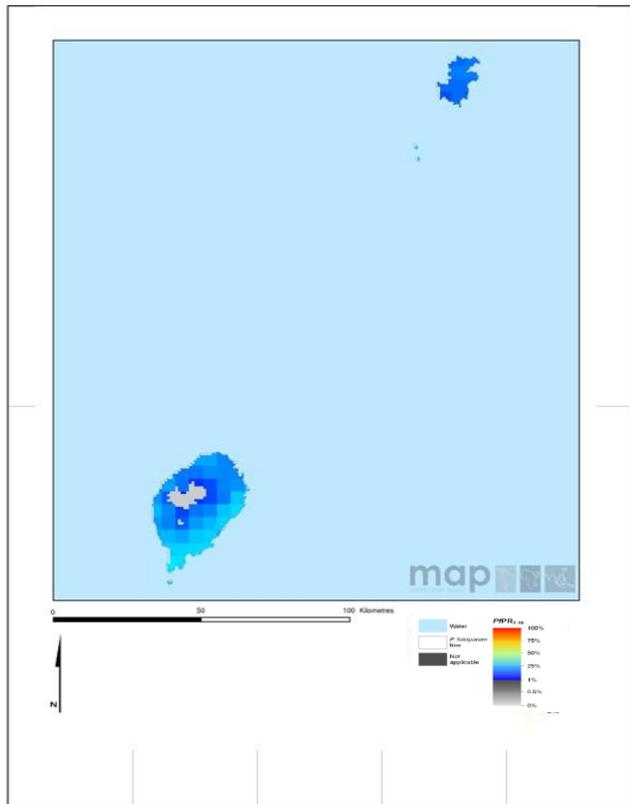


Relatório trimestral da ALMA de São Tomé e Príncipe

1º trimestre de 2020



Cartão de pontuação referentes à responsabilidade e à acção



Métricas

Produtos Financiados e Controlo Financeiro		
Projeção do financiamento de RMTILDs para 2020 (% da necessidade)	100	
Projeção do financiamento de TDRs pelo setor público em 2020 (% da necessidade)	58	
Projeção do financiamento de TCA pelo setor público em 2020 (% da necessidade)	100	
Classificação do Banco Mundial sobre o gerenciamento do setor público e instituições 2018 (CPIA Grupo D)	3.2	
Monitorização da Resistência aos Insecticidas e Implementação e Impacto		
Classes de insecticidas com mosquitos resistentes em postos de sentinela representativos confirmados desde 2010	1	
Resistência aos insecticidas monitorizada desde 2015 e dados reportados à OMS		
Plano Nacional de Monitorização e gestão de resistência aos insecticidas		
O país informa o lançamento da sua campanha "Zero Malária Começa Comigo"		
Escala de implementação da ICCM (Gestão integrada de casos na comunidade)(2017)		
Cobertura RMTILD/PIDOM operacional (% de população em risco)	100	
No caminho certo para reduzir a incidência de malária em >40% até 2020 (em comparação a 2015)		
No caminho certo para reduzir a taxa de mortalidade em >40% até 2020 (em comparação a 2015)		
Indicadores de rastreamento para a saúde materna e infantil e DTNs.		
Cobertura para tratamento em massa de doenças tropicais negligenciadas (índice DTN, %) (2018)	89	
Percentagem estimada do total da população com HIV que possui acesso a terapia anti-retroviral (2018)		
Percentagem estimada de crianças (0 a 14 anos de idade) com HIV que possuem acesso a terapia anti-retroviral (2018)		
% de partos assistidos por profissional capacitado	93	
Cuidados pós-natais (dentro de 48 horas)	87	
Aleitamento materno exclusivo (% de crianças < 6 meses)	72	
Cobertura de vitamina A 2018(2 doses)	32	
Vacinação DPT3 entre 0 e 11 meses de idade (2018)	95	

Em São Tomé e Príncipe, o número de casos de malária reportados anualmente em 2018 foi de 2 940 com zero mortes.

Chave

	Objectivo alcançado ou no rumo certo
	Progresso, mas é necessário um maior esforço
	Não está encaminhado
	Nenhum dado
	Não aplicável

São Tomé e Príncipe

Relatório trimestral da ALMA -- 1º trimestre de 2020

AFRICAN LEADERS
MALARIA ALLIANCE



Malária

Manutenção de serviços essenciais de saúde durante a pandemia da COVID-19

A pandemia da COVID-19 está colocando uma enorme pressão nos sistemas de saúde em toda a África. Os sistemas de saúde devem manter os serviços de saúde de rotina para outras doenças, mesmo quando lidam com a carga adicional. Para evitar abrangente morbidade e mortalidade, é de vital importância trabalharmos para manter o fornecimento de intervenções essenciais para salvar vidas durante esse período difícil, incluindo saúde reprodutora, materna, de recém-nascidos, infantil e adolescentes, incluindo a malária.

A OMS enfatiza a importância crítica de manter os esforços para prevenir, detectar e tratar a malária durante a pandemia da COVID-19. É extremamente importante garantir a continuidade dos serviços de prevenção e tratamento da malária, incluindo a distribuição de redes tratadas com inseticida e vaporização residual interna, bem como a quimioprevenção para mulheres grávidas (tratamento preventivo intermitente na gravidez). Todas as intervenções devem levar em consideração a importância de reduzir a mortalidade relacionada à malária e garantir a segurança das comunidades e dos profissionais de saúde devido à facilidade de transmissão da COVID-19.

Para São Tomé e Príncipe, será extremamente importante que a campanha de vaporização residual interior (VRI) planeada para 2020 prossiga conforme o planeado, levando em consideração o distanciamento social, de acordo com as recentes orientações e recomendações da OMS e que os inseticidas necessários para a campanha sejam encomendados a tempo. Sem esse VRI, além da necessidade de manter os serviços essenciais de saúde, incluindo a gestão de casos de malária, haverá um aumento de casos e mortes por malária.

O Fundo Mundial

O Fundo Mundial anunciou que São Tomé e Príncipe receberá €11,7 milhões para HIV, tuberculose, malária e fortalecimento dos sistemas de saúde na forma de alocação do país para 2021-2023. O Fundo Mundial determinou o montante total de alocação com base na carga da doença e nível de renda de São Tomé e Príncipe, bem como vários outros factores. O componente da malária também inclui uma proporção específica do total, de acordo com uma fórmula desenvolvida pelo Fundo Mundial que considera vários factores, incluindo a carga da doença e desembolsos anteriores. Para São Tomé e Príncipe, este valor é calculado em €10 milhões. As alocações para os componentes da doença individual não são fixas, e podem ser ajustadas de acordo com as decisões tomadas a nível nacional. São Tomé e Príncipe deve assegurar que os recursos são alocados para o controlo da malária a partir da alocação global do país pelo Fundo Mundial, bem como de recursos internos, para acelerar o progresso.

Progresso

São Tomé e Príncipe obteve recursos suficientes para financiar as TCAs e REMILDs/VRI obrigatórias para 2020. Além disso, atingiu 100% de cobertura operacional do controlo de vetores. O país tem vindo a realizar a monitorização da resistência ao insecticida desde 2015 e relatou os resultados à OMS e completou o plano nacional de monitorização e gestão da resistência ao insecticida. O país diminuiu a taxa estimada de mortalidade por malária em mais de 40% desde 2010. São Tomé e Príncipe melhorou significativamente os mecanismos de monitorização e prestação de contas para a malária com o desenvolvimento de um Cartão de Pontuação de Eliminação da Malária.

Impacto

O número anual relatado de casos de malária em 2018 foi de 2 940 casos e zero mortes.

Principais desafios

- Foram observados surtos de malária.
- Manter o fornecimento de intervenções essenciais para salvar vidas durante a pandemia da COVID-19, incluindo saúde reprodutiva, materna, neonatal, adolescente e infantil, inclusive a malária.

Acções chave recomendadas prévias

Objectivo	Medida a tomar	Calendário de conclusão sugerido	Progresso	Comentários – principais actividades/realizações desde o último relatório trimestral
Impacto	Investigar e abordar as razões do aumento na incidência estimada da malária entre 2015 e 2018.	4T de 2020		O país atribui o aumento de casos de malária desde 2014 a vários factores, incluindo a redução de 70% no financiamento do Fundo Mundial e lacunas em produtos essenciais da malária, incluindo TDRs e VRI. São Tomé e Príncipe está a adoptar medidas para lidar com o aumento, inclusive através do estabelecimento de uma força-tarefa distrital de emergência, que inclui todos os principais intervenientes para resposta, sensibilização e mobilização da comunidade; mobilização de recursos com a China e o UNICEF para preencher as lacunas das mercadorias. Além disso, o país está a actualizar o plano estratégico nacional. Espera-se que o aumento de recursos garantidos pelo Fundo Mundial acelere ainda mais os esforços para reduzir os casos
Abordar o financiamento	Assegurar que a requisição de financiamento para a malária ao Fundo Mundial é submetida até ao 2º trimestre de 2020 e assegurar a alocação de recursos suficientes para o controlo da malária a um nível que seja suficiente para sustentar os ganhos alcançados em anos recentes.	2T de 2020		Elemento a entregar que ainda não é exigível

O país respondeu de forma positiva à acção recomendada para a abordagem da escala de implementação da gestão integrada (iCCM).

Nova acção chave recomendada

Objectivo	Medida a tomar	Calendário de conclusão sugerido
Impacto	Garantir que os serviços referentes à malária, incluindo gestão de casos e controlo de vectores, sejam mantidos e implementados ao utilizar directrizes sensíveis à COVID-19 durante a pandemia	4T de 2020

SRMNIA e DTNs

Progresso

São Tomé e Príncipe alcançou uma cobertura elevada na intervenção de rastreio da SRMNIA na cobertura da imunização DPT3, parteiras com experiência e amamentação exclusiva e os cuidados pós-natais.

O progresso no tratamento das Doenças Tropicais Negligenciadas (NTD, na sigla em inglês) em São Tomé e Príncipe é medido usando um índice composto calculado a partir da cobertura de quimioterapia preventiva alcançada para filariose linfática, esquistossomose e helmintos transmitidos pelo solo. A cobertura preventiva de quimioterapia em São Tomé é muito boa para esquistossomose (98%), helmintos transmitidos pelo solo (89%) e boa para filariose linfática (81%). De forma geral, o índice global de cobertura de quimioterapia preventiva de DTN para São Tomé em 2018 é de 89, o que representa um grande aumento em relação ao índice de 2017 (0).

Acções chave recomendadas prévias

Objectivo	Medida a tomar	Calendário de conclusão sugerido	Progresso	Comentários – principais actividades/realizações desde o último relatório trimestral
SRMNIA ¹ : Optimizar a qualidade dos cuidados de saúde	Investigar e abordar as razões da baixa cobertura de vitamina A	2T de 2020		O país aumentou em mais de 9% a cobertura de vitamina A, no entanto, é ainda baixa

O país respondeu positivamente às acções recomendadas da SRMNIA relativa à falta de dados sobre ARTs, e continua a monitorizar o progresso à medida que estas acções são implementadas.

Nova acção chave recomendada

Objectivo	Medida a tomar	Calendário de conclusão sugerido
SRMNIA ¹ : Impacto	Garantir que os serviços essenciais da SRMNIA sejam mantidos e implementados ao utilizar directrizes sensíveis à COVID-19 durante a pandemia	4T de 2020

Chave

	Objectivo alcançado
	Algum progresso
	Nenhum progresso
	Prazo não vencido

¹Métrica da SRMNIA, acções e respostas recomendadas acompanhadas através da OMS.